TURISMO IMERSIVO E INCLUSÃO SOCIAL: A REALIDADE VIRTUAL COMO MEDIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS PARA PESSOAS ACAMADAS NA AMAZÔNIA

Aline Vitória Pontes Melo[1]
Alessandra de Almeida Pereira Arnund[2]
Rubens da Silva Ferreira[3]

1. INTRODUÇÃO

Este estudo visa analisar como a tecnologia de Realidade Virtual (*Virtual Reality* - VR) pode auxiliar pessoas acamadas no acesso à experiência turística na Amazônia paraense, tomando como exemplo os óculos de RV produzido em miriti pela *startup* Interceleri, empresa de tecnologia educacional especializada no desenvolvimento de soluções inovadoras para o ensino de ciências exatas, sediada no Parque de Ciência e Tecnologia - PCT Guamá, na cidade de Belém, estado Pará (Interceleri, 2025). Com base nessa demanda, a startup desenvolveu um óculos de realidade virtual produzido em miriti, matéria-prima regional obtida da palmeira denominada buriti ou miritizeiro (*Mauritia flexuosa*). Tem-se, assim, um produto regional, sustentável, acessível e com potencial para ser um auxiliador no processo de democratização do turismo para pessoas acamadas. A RV proporciona estímulos sensoriais diversos, como visão, tato, audição e até mesmo olfato e paladar, possibilitando simular vivências em condições remotas. Por pessoas acamadas, tem-se aquelas que, sob tratamento médico, precisam de equipamentos (colchões especiais, sondas, respiradores e outros), seja em condições de repouso ou em restrição ao leito por mais de quinze dias, necessitando de auxílio em 90% de suas atividades cotidianas (Normala & Lukaman, 2020). Diante desse breve contexto, questiona-se: de que maneira à RV pode ampliar o acesso à experiência turística para pessoas acamadas na Amazônia paraense? Em sua concepção, o estudo fundamenta-se na literatura e na realização de entrevistas, destacando as vantagens da RV para pessoas acamadas, na perspectiva da humanização dessa condição e no bem-estar proporcionado pelo turismo e pelo lazer na modalidade virtual, que permite “viajar” a destinos turísticos por meios digitais.

2. METODOLOGIA

O estudo, em andamento, adota uma abordagem qualitativa, estruturada com base na pesquisa bibliográfica e na pesquisa de campo (Gil, 2025; Sousa; Oliveira; Alves, 2021). A pesquisa bibliográfica foi fundamentada em fontes publicadas, precisamente

[1] Graduanda do Curso de Turismo. alinemelo1351@gmail.com. Universidade Federal do Pará (UFPA).
[2] Bacharel em Turismo e Doutoranda em Desenvolvimento Socioambiental. alessandraparnund@ufpa.br. Docente da Faculdade de Turismo. Universidade Federal do Pará (UFPA).
[3] Bacharel em Biblioteconomia, doutor em Ciência da Informação (UFRJ). rubensf@ufpa.br. Docente na Faculdade de Turismo e no Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal do Pará (UFPA).

artigos de periódicos científicos acessados por meio da ferramenta Google Acadêmico, após identificação pelo emprego das palavras-chave como “turismo”, “realidade virtual”, “pessoas acamadas” e “turismo virtual". Como critério de exclusão, foram priorizados os trabalhos publicados nos últimos cinco anos. A biblioteca da universidade também foi consultada para o acesso a livros que auxiliaram a elaboração do desenho metodológico do estudo. Tratando-se de uma investigação do tipo exploratória (Gil, 2025), realizou-se um trabalho de campo nos dias 4 e 29 de julho de 2025 na *startup* Interceleri. A recolha de informações ocorreu por meio de uma entrevista com o CEO e com o Coordenador da organização, utilizando um roteiro semiestruturado. Também foi utilizada uma caderneta para anotações das observações e um smartphone para o registro sonoro da entrevista. O trabalho de campo foi desdobrado em uma nova etapa entre os dias 20 e 31 de março, contemplando residências de oito pessoas acamadas residentes na cidade Belém e 2 na cidade Ananindeua. Nessa ocasião foram aplicados questionários com perguntas abertas e realizadas anotações em caderneta de campo (Gil, 2025). Posteriormente, as entrevistas e as observações foram transcritas para um editor de texto do pacote Office e as respostas dos questionários foram auto-organizadas pelo Google Forms para melhor visualização, possibilitando a construção de um conhecimento preliminar sobre pessoas acamadas, RV e turismo, tal como será discutido a seguir.

3. RESULTADOS

Com base nas entrevistas, nos questionários e nas anotações, emergiram três eixos de análise relacionados à temática investigada: (*i*) as possibilidades da RV para pessoas acamadas com mobilidade extremamente reduzida; (*ii*) as aplicações potenciais da RV para o turismo; e (*iii*) as tecnologias disponíveis para promover a inclusão de pessoas acamadas no turismo. Esses eixos dialogam com a perspectiva da inclusão digital e do turismo inclusivo como estratégias de participação social, política e econômica (Sridharan, 2025; Petesk, *et al*., 2024). No primeiro eixo, o estudo destaca o potencial da RV como ferramenta de inclusão social. O CEO da Interceleri ressaltou que a *startup* já desenvolve soluções tecnológicas voltadas à educação, como os aplicativos nomeados “Matematicando” e “Geometricando”, destinados ao ensino de disciplinas do campo das Ciências Exatas. Com base nessa experiência, o entrevistado evidenciou que a aplicação da RV no turismo constitui uma alternativa viável para pessoas com mobilidade extremamente reduzida, ao possibilitar vivências imersivas em atrativos turísticos como teatros e museus, por meio de recursos como vídeos em 360º. Além disso, permite a simulação de experiências em ambientes naturais, como praias, rios, montanhas e cachoeiras, então ampliando o acesso a diferentes paisagens e contextos geográficos na Amazônia paraense, no Brasil e no exterior. De acordo com o entrevistado, tais experiências podem resultar em benefícios físicos, psicológicos e emocionais em pacientes acamados, reforçando o potencial da tecnologia e do turismo para o bem-estar das pessoas (Nascimento; Lopes, 2025;

Sancho-Pivoto; Raimundo, 2022). O segundo eixo envolveu a discussão das aplicações potenciais da RV para o turismo. Muito embora os óculos de RV tradicionais sejam de custo elevado para as populações amazônicas, a *startup* desenvolveu uma solução inovadora e sustentável: um óculos de RV confeccionado em miriti, produzido por artesãs da cidade de Abaetetuba (PA). Esse dispositivo de matéria-prima local é produzido ao custo aproximado de R$ 13,00 (treze reais), o que o torna uma alternativa economicamente viável. Ao considerar o turismo virtual como uma realidade que emergiu no contexto da Pandemia de Covid-19 (Sousa; Elesbão, 2024), os entrevistados apresentaram uma proposta inovadora para ampliar a experiência turística virtual: a criação de um "passaporte digital", baseado no uso de QR Codes de destinos turísticos na Amazônia. Isso permitiria ao "viajante" selecionar previamente os locais desejados para imersão, definindo suas experiências antes do uso dos óculos propriamente dito. Após a escolha do destino, o conteúdo seria executado no smartphone, integrado ao dispositivo de RV em miriti, garantindo interatividade e personalização da experiência. Por fim, no terceiro eixo, ao abordar as tecnologias complementares, a Interceleri já produz um óculos com três graus de imersão associado ao YouTube para disponibilizar uma variedade de vídeos compatíveis com a RV. Assim, a integração entre esses recursos de baixo custo e os conteúdos acessados gratuitamente podem contribuir para democratizar o turismo para pessoas acamadas. Com base na segunda fase da pesquisa, realizada com pacientes acamados, 50% dos entrevistados possuem a idade igual ou superior 55 anos, 30% estão na faixa etária de 35 a 44 anos e 25% de 25 a 34 anos, evidenciando que a maioria dos acamados são pessoas que possuem idade mais avançada. Os entrevistados dividem-se igualmente entre os gêneros feminino e masculino. Foram elaboradas quatro perguntas abertas com o objetivo de conhecer as preferências de destinos turísticos dos entrevistados, delinear o perfil do "turista virtual" e analisar o potencial da RV como ferramenta de inclusão social e democratização do turismo. Os eixos de análise foram: *(i)* lugares já visitados que despertam o interesse de retorno; *(ii)* destino turístico favorito e suas motivações; *(iii)* destinos turísticos ainda não visitados, mas desejados; e *(iiii)* interesse em vivenciar experiências turísticas por meio da RV em situações de acamamento. No primeiro eixo, observou-se que 90% dos destinos citados são nacionais, sendo que 30% correspondem à cidade de origem dos entrevistados, o que evidencia a presença de vínculos afetivos associados ao desejo de retorno. No segundo eixo, referente aos destinos ainda não visitados, verificou-se a expressão de expectativas relacionadas à ampliação da experiência turística, apesar das limitações impostas pela condição de saúde dos respondentes. No quarto eixo, 80% dos entrevistados manifestaram interesse em vivenciar experiências turísticas por meio da RV, especialmente as pessoas em condição de acamamento temporário. Outros 10% não responderam em função das condições agravadas de saúde e, em alguns casos, da condição de acamamento para o resto da vida. Pacientes acamados por longos períodos tendem a desenvolver maior vulnerabilidade e quadros

depressivos, associados à perda da autonomia e à limitação das interações sociais, o que impacta diretamente na qualidade de vida (Alexopoulos, 2005). Por fim, no quinto eixo, 80% dos entrevistados manifestaram interesse em viajar virtualmente por meio de tecnologias imersivas, como os óculos de RV em miriti, produzido pela Interceleri. Combinado ao uso de plataformas digitais como *YouTube*, esse recurso de baixo custo possui potencial para ampliar o acesso ao turismo entre pessoas acamadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no acesso à literatura, no trabalho de campo e nas entrevistas, o estudo evidencia que a RV constitui uma ferramenta promissora para ampliar o acesso de pessoas acamadas ao turismo, promovendo inclusão social, humanização e bem-estar. Ainda que em um deslocamento simulado, a RV oferece experiências imersivas em atrativos culturais e naturais, de maneira economicamente viável e sustentável, tal como exemplifica os óculos de miriti da Interceleri. A combinação entre inovação tecnológica, uso de recursos locais e sensibilidade social evidencia o potencial da RV como um instrumento de inclusão para pessoas acamadas, estejam elas em processo de recuperação ou no ciclo final de suas vidas, ao possibilitar formas de conexão com o mundo externo e atenuar o isolamento social. Assim, conclui-se que experiências imersivas podem evocar memórias afetivas e, simultaneamente, proporcionar vivências simbólicas em novos lugares, contribuindo para o bem-estar subjetivo dessas pessoas. Futuras investigações sobre a temática são necessárias. Com isso, a pesquisa terá continuidade em uma fase de experimentação, buscando entender a eficácia da experiência imersiva para pessoas acamadas. A partir do uso da literatura e observações em campo, outros aspectos foram identificados, como náuseas, enjoos, fadiga visual em experiências com VR. Em conclusão, é necessário realizar mais estudos para compreender melhor tais aspectos.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo virtual, Realidade virtual, Pessoas acamadas, Acessibilidade.

REFERÊNCIAS

ALEXOPOULOS, G.S. Depression in the elderly. **The Lancet**, v. 365, n. 9475, p. 1961-1970. 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(05)66665-2. Acesso em: 19 ago. 2025.

INTECELERI. **Tecnologia para Educação**: quem somos. Belém: Inteceleri, [2025]. Disponível em: https://www.inteceleri.com.br/. Acesso em: 19 ago. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Pesquisa qualitativa básica**. Petrópolis: Vozes, 2025.

NASCIMENTO, V. da C.P.B. do; LOPES, L.C. de O. Turismo rural terapêutico: caminhos para a saúde integral e sustentabilidade no século XXI. **GeoPuc**, v. 17, p. e00161, 2025. Disponível em: https://geopuc.emnuvens.com.br/revista/article/view/161. Acesso em: 11 abr. 2026.

NORMALA, R.; LUKMAN, Z.M. Bedridden Elderly: Factors and Risks. **International Journal of Research and Scientific Innovation**, v. 7., n. 8, Aug. 2020. Disponível em: https://rsisinternational.org/virtual-library/papers/bedridden-elderly-factors-and-risks/. Acesso em: 11 de abril. 2026.

RIZA, Normala; LUKMAN. **Bedridden elderly: factors and risks**. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349915457_Bedridden_Elderly_Factors_and_Risks . Acesso em 11 de abril. 2026.

PESTEK, A. *et al*. Virtual Reality: Enhancing Inclusive Tourism Experiences. Journal Tourism and Hospitality Management, v. 10, n. 10, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/388476372_Virtual_Reality_Enhancing_Inclusive_Tourism_Experiences. Acesso em: 18 mar. 2026.

SANCHO-PIVOTO, Altair; RAIMUNDO, Sidnei. As contribuições da visitação em parques para a saúde e bem-estar. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p. 2546, 2022. Disponível em: https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2546. Acesso em: 7 abr. 2026.

SRIDHARAN, V. The Role of Virtual Reality (VR). **Enhancing Sustainable Tourism Experiences:** A Secondary Research Review, Jun. 2025. Disponível em: https://ssrn.com/abstract=5370265. Acesso em: 16 mar. 2026.

SOUSA, A.S. de; OLIVEIRA, G.S. de; ALVES, L.H. A pesquisa bibliográfica: princípios de fundamentos. **Cadernos FUCAMP**, v. 20, n. 43, p. 64-83. 2021. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336. Acesso em: 13 mar. 2026.

SOUZA, J.T.; ELESBÃO, I. Turismo, museus e pandemia: a produção de conteúdo digital no contexto dos museus do Rio Grande do Sul. **Turismo e Sociedade**, v. 15, n. 3, p. 77–96, 2024. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/86139. Acesso em: 20 mar. 2026.